

ATELIER DE ARTES INTEGRADAS · 15 ANOS · 2021 · ATELIER DE ARTES INTEGRADAS · 15 ANOS · 2021

15
ANOS

ATELIER

DE ARTES INTEGRADAS

ATELIER
DE ARTES INTEGRADAS

sobre fazer esta revista

Felipe Cunha – Coordenador Artístico e Pedagógico do Atelier

A revista *Atelier* nasce para comemorar os 15 anos de uma trajetória coletiva de trabalho, fixando-a no tempo. Passados 15 anos de Atelier de Artes Integradas, é possível estimar muitos efeitos positivos e, naturalmente, outros tantos desacertos, o que é de se esperar de um espaço que se abre à experimentação. A capacidade de reinventar caminhos e de aprender com os erros é uma prática constante.

É importante deixar aqui registrado que a revista tem seu início num cenário turbulento de pandemia em todo o mundo. São tempos difíceis para o setor cultural e, por isso, manter-se em movimento, produzindo arte, tem sido uma prática de resistência. Mesmo que sensibilizados pelo momento frágil que estamos vivendo, precisamos romper o surto para aspirar à vida. Esperamos que esta publicação reúna as pessoas que nesse momento estão impossibilitadas de se encontrar. Pessoas que são próximas e/ou apaixonadas pelo fazer artístico, e que, de alguma forma, se não se deslocam fisicamente, fazem isso pela força da inquietação.

Essa edição foi construída por muitas mãos e pensamentos que tanto auxiliaram a consolidação dessa história. História essa tecida por memórias, construída por poderosas narrativas de persistência. Por isso, é uma trajetória que segue tão viva como nunca. É nosso

dever escrever e registrá-la para a posteridade, mas podemos adiantar que tanta existência não coube e jamais caberia em apenas uma única edição. Não foi uma tarefa fácil escolher quais capítulos dessa experiência seriam os mais importantes para apresentar o percurso dessa escola dedicada à arte na cidade de Itabirito.

Por isso, queremos que esta revista comemore outras vidas em circulação, que ela renasça de tempos em tempos para ser um veículo de reflexão artística da nossa cidade, um espaço de comunicação para artistas, coletivos, e entidades comprometidas com a arte, uma possibilidade de voz à diversidade, à eferescência criativa, à dúvida. E que você, leitor, amigo e parceiro, estejam sempre por perto.

Por fim, como de costume em datas de aniversário, os desejos de felicidades: que este espaço artístico, político e cultural perdure no futuro, atravesse gerações, circule entre artes e afetos, continue sensibilizando os nossos e fabricando memórias individuais e coletivas por tempos sem fim. Que a vida do Atelier de Artes Integradas seja uma crescente na formação e produção artística para o fortalecimento da nossa cultura.

Evoé!



atelier de artes integradas: sobre nós

O Atelier de Artes Integradas é uma escola pública de artes do município de Itabirito – Minas Gerais, inaugurada no dia 31 de maio de 2006 pela Secretaria Municipal de Patrimônio Cultural e Turismo. O Atelier, como carinhosamente é chamado, vem ao longo de seus 15 anos, desenvolvendo uma política cultural de integração entre as diversas modalidades de expressão artística e instrumentalizando a cultura como elemento catalisador da convivência social. Essa política pública se materializou na oferta de cursos gratuitos na área de artes, como também no incentivo da produção artística-cultural de caráter identitário local e regional.

A fonte inspiradora para a criação dessa escola de artes e espaço cultural foi o projeto Ateliê Livre de Artes de Nova Lima, experiência dirigida por Abílio Abdo Lopes. O professor, artista e gestor cultural foi convidado para implementar um projeto semelhante em Itabirito e, por isso, se tornou grande responsável pela origem desse polo cultural tão significativo para a nossa cidade. Unir a formação com a criação e, conseqüentemente, ressaltar a perspectiva do artista/professor e do artista/aprendiz, foram as principais referências que vieram de lá e fizeram tornar o Atelier no que é hoje: um espaço vivo, plural, que busca a todo o tempo, recriar novos caminhos.

Por trás dessa engrenagem inicial já estava o que hoje norteia a essência da escola Atelier: a busca de vivências coletivas através da arte, seja na sala de aula, seja nos ensaios, seja nas tarefas de produção artística, como confecção de figurino, cenário etc., seja nas relações com a comunidade, nas intervenções criativas de divulgação, nas oficinas, nas apresentações de espetáculos.

A ideia de integração veio do projeto de fundação do Atelier, onde foi gerado o nome da escola, Atelier de Artes Integradas. O teatro desde o início se mostrou o curso com maior consistência da escola, havendo grande aceitação e interesse tanto pelas ações formativas quanto pelas produções artísticas. Logo no início, (estabelecendo relação com o curso de teatro) também aconteceu o curso de cenotécnica com atividades de marcenaria e costura. A dança, que num primeiro momento não se integrou à escola, a partir de 2007 (no segundo ano) se instituiu no Atelier, com ênfase na modalidade do balé, ainda hoje pre-

sente. As artes visuais e a música não operam efetivamente por meio de cursos permanentes, mas sempre atravessaram a escola por meio de oficinas com cargas horárias menores, como por exemplo: confecção de máscaras, bonecos, cerâmica, musicalização, percussão, entre outras.

Atualmente, a principal vertente do Atelier de Artes Integradas é o trabalho artístico pedagógico através dos cursos livres de dança e teatro, desenvolvidos na sua sede junto à comunidade local. Os cursos livres são compostos por vários módulos com duração de um ano cada, são organizados pelo tempo de experiência e faixa etária de cada artista/aprendiz e culminam quase sempre em processos criativos seguidos de montagem de espetáculo. Com formato de aulas livres, buscam através do conhecimento artístico e da prática criativa favorecer a efervescência da arte e dos artistas, não apenas no desempenho do ofício artístico, mas também no aumento das possibilidades de convívio social e exercício da cidadania.

Nesses 15 anos de vida, o Atelier permanece sendo uma escola de artes, um espaço artístico e uma ação cultural que se destaca e que é referência para outros municípios da região. Todos os cursos acontecem de forma gratuita e se destinam as pessoas de todas as idades: crianças, adolescentes e adultos. Ao longo de sua existência já houveram aproximadamente 5.000 matrículas e a procura cresce a cada ano, o que confirma a pertinência e continuidade desse trabalho.

O Atelier tem desenvolvido desde sua fundação uma série de projetos com o propósito de envolver os artistas/aprendizes em sua realização, cumprindo o papel de elo entre a formação e a produção artística. São inúmeros os aprendizados, as conquistas, os encontros, os compartilhamentos, as mútuas ajudas e, principalmente, os resultados contabilizados em criações artísticas efetivamente levadas ao encontro do público.

A escola cresceu, ganhou corpo e hoje constitui um espaço de possibilidades, talvez uma das características mais significativas do trabalho artístico, que é criar um campo fértil para semear as possibilidades da arte e das pessoas em todos os tempos.

histórico: uma rede em construção

Para apresentar um histórico detalhado do Atelier, ano a ano, seria necessário uma edição apenas para isto, dado que foram inúmeras as ações desenvolvidas nesses 15 anos de pulsão artística. Por isso, este espaço dedica-se a evidenciar um número reduzido de acontecimentos e contribuições que sobressaíram na construção dessa história, que segue sempre em constante movimento.

Em 2006, a escola inicia a sua vida com os Cursos de Iniciação Teatral, Capacitação Teatral e Cenotécnica. Na inauguração, houve apresentações de cenas teatrais, exposições de fotografias de grupos teatrais da cidade e de bonecos confeccionados nas oficinas ministradas pelo Grupo Giramundo de Teatro de Bonecos, em Itabirito. O início do Atelier, perante a direção de Abílio Abdo e coordenação de Carlos Renato e Míriam Menezes, ficou marcado pela agitação cultural provocada pelas montagens e eventos realizados pela escola. As primeiras montagens teatrais foram *Manhêêê!* (Direção de Carlos Renato) e *Hipocondríacos* (Direção de Adélia Carvalho).

O ano de 2007 é marcado pelo início do Curso de Balé, ministrado por professores da Escola de Ballet Cristina Helena – grande referência no ensino de dança da região. Como efeito das aulas práticas de balé, foi efetivado no final do ano o Festival de Balé. Neste mesmo ano, aconteceram oficinas diversificadas: contação de histórias, expressão corporal, confecção de adereços e máscaras etc. Mais de 15 espetáculos frutificaram: de maior relevância foi a primeira produção do espetáculo *A porta sem cômodos dentro* (Direção de Carlos Renato; texto de Tânia Cristina e cenografia de Walter Martins) – resultado do Curso Montagem de Espetáculo e *Salimbancos* (Direção de Ana Nery; figurino e cenário de Walter Martins e Míriam Menezes) – o espetáculo de maior constância no repertório artístico do Atelier, apresentado pela última vez em 2018, no qual contou com participação de várias gerações de atores e atrizes que trilharam a formação livre de teatro na escola.

No verão de 2008, uma oficina ministrada por Carlos Renato se desdobrou na realização do espetáculo *Aquele que diz sim, aquele que diz não* (Direção de Carlos Renato; figurino de Walter Martins). Esta encenação marcou o início de uma nova companhia de teatro na cidade: Cia. Teatral Dona Maria do Fulô. O surgimento desse grupo por intervenção do Atelier foi um grande acontecimento para a renovação da cena local

e para a difusão das ações desenvolvidas pela escola. Só em 2008, os integrantes da companhia participaram e fortaleceram outras montagens da escola, como por exemplo, *O casamento do pequeno burguês* (Direção de Carlos Renato e figurino de Walter Martins), *O santo e a porca* (Direção de Adélia Carvalho e figurino de Andréa Cavaliere), a segunda versão de *A porta sem cômodos dentro* (Direção de Carlos Renato; texto: Tânia Cristina e figurino e cenário: Walter Martins) e *Sonho de uma noite de verão* (Direção de Carlos Renato; Maquiagem de Walter Martins e cenário e figurino de Andréa Cavaliere, Cátia Pacheco, Eduarda Mol e Míriam Menezes), uma das maiores produções realizadas no Atelier até os dias de hoje. O ano de 2008 para o Atelier também é lembrado pela premiação dos alunos de balé, no 4º Encontro de Dança de Nova Lima, na categoria conjunto clássico.

Grandes produções teatrais marcaram 2009: *Linda, a princesa enfeitada* (Direção de Carlos Renato; cenário, figurino, maquiagem e iluminação de Walter Martins), *Histórias que as pessoas contam* (Direção de Carlos Renato), *Auto do boi* (Direção de Ana Nery) e *Laura, a porca que tinha ataques de vontade* (Direção de Carlos Renato, texto de Tânia Cristina; produção de Eduarda Mol; figurino, cenário e maquiagem: Walter Martins), sendo este último uma produção da Cia. Teatral Dona Maria do Fulô, que se destacou pelas inúmeras apresentações, sobretudo, em festivais do nordeste brasileiro, trazendo para Itabirito 9 premiações. A peça *Auto do boi* também reverberou positivamente nas suas numerosas apresentações e conquistou 4 prêmios como reconhecimento do trabalho. Ainda em 2009, o curso de balé participou de dois importantes eventos regionais: o 5º Encontro de Dança de Nova Lima e o 9º Dançaraxá.

2010 foi o ano de estreia do espetáculo *Sonho Dourado* (Direção de Ana Nery; figurino de Míriam Menezes). A produção teatral despertou sensação de pertencimento entre a comunidade escolar, como também a toda a população de Itabirito. A peça foi sucesso de público e ganhou notoriedade ao realizar temporadas nas cidades vizinhas. Houve também diversas aulas e ensaios abertos à comunidade, o que fomentou a participação do Atelier em diversos eventos da região.

O Atelier chegou em 2011 mais consistente. Realizou um evento de comemoração dos 5 anos da escola com uma programação inteiramente carregada com trabalhos de repertório Atelier. Produzir uma festividade confiando nas produções locais





demonstrou amadurecimento e confiança nas experiências artísticas da própria escola. Ainda neste ano, a peça *Mãos entrelaçadas* (Direção de Adélia Carvalho), recebeu 4 premiações no Festival de Teatro de Varginha.

2012 foi ano de grandes montagens: *Romão e Julinha* (Direção de Davi Procópio), *Cabareta* (Direção de Carlos Renato; produção e realização da Cia Teatral D. Maria do Fulô), *Quem roubou o branco do mundo* (Direção de Ana Nery). A efervescência de produções artísticas ocasionou ao final do ano uma Mostra Artística, um evento que reuniu os processos criativos de todas as turmas do curso livre de teatro.

Um novo ciclo se inicia na escola a partir de 2013, sob a coordenação da Ana Nery – figura substancial na consolidação do Atelier. Este ano é marcado pela realização de grandes eventos teatrais na cidade: 1º Festival de Teatro, 1º Festival de Teatro Infantil, 1ª Mostra de Teatro e apresentações públicas dos espetáculos de repertório da escola. A 1ª Mostra nasceu com a temática “Itabirito e muitas histórias” e se destacou com os espetáculos *Os tropeiros* e *Sá Carolina* – ambos dirigidos pela artista e professora Adélia Carvalho. O primeiro, discorria sobre a cultura mineira a partir das vivências dos tropeiros (viajantes que atravessavam extensas áreas transportando gado e mercadoria). Já a segunda, tratava sobre uma tradição itabiriteense, uma menina que juntava flores para enfeitar o altar de Nossa Senhora da Boa Viagem. O espetáculo *Revolta dos brinquedos* (Direção de Ana Nery) teve 9 indicações de prêmio no Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete, recebendo duas premiações.

Em uma iniciativa pioneira, em 2014, Ana Nery cria o Curso Técnico de Teatro, consolidando a oferta de um curso autorizado e reconhecido pelo Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões de Minas Gerais (SATD-MG). O lançamento do curso profissionalizante foi um salto muito importante para o fortalecimento da formação artística, especialmente teatral, na cidade de Itabirito, como também, para a renovação da cena itabiriteense. Também em 2014, realizaram-se os tradicionais eventos: 2ª Mostra de Teatro e 8º Festival de Balé (eventos que reúnem os processos criativos de todas as turmas dos cursos livres de dança e teatro, a fim de compartilhar as produções artísticas com a cidade e democratizar o acesso a cultura), como também, 2º Festival de Teatro e 2º Festival de Teatro Infantil. O Atelier também contribuiu para a realização da 10ª Feira do Livro de

Itabirito e do Festival Mundial do Circo, que contou com oficinas, apresentações nacionais e internacionais. Ainda neste ano, alunas do balé foram premiadas no 2º Encontro de Inverno de Belo Horizonte.

Em 2015, o Curso Técnico segue fazendo história, com a constituição de uma nova turma e mais de 10 trabalhos artísticos apresentados ao longo do ano. O grande destaque foi o espetáculo de formatura da primeira turma do curso técnico *Pedreira das Almas* (Direção de Felipe Cunha), realizado no Adro da Igreja Nossa Senhora do Rosário e apresentado na 18ª Semana da Consciência Negra. O curso livre de teatro produziu sua 3ª Mostra, com apresentação de nove cenas, e o curso de balé realizou seu 9º Festival com o espetáculo *Sonho de uma noite de verão* (Direção de Eva Paula Abreu). Houve parceria do Atelier com a Biblioteca Pública Municipal em dois importantes projetos para a cidade: “Toda sexta tem história” e “Ponto do livro”, ambos atravessados pela contação de histórias e o incentivo à leitura.

Em 2016, o Atelier completa 10 anos de existência e é premiado como melhor escola artística, arrematando o troféu O Grito. O ano é marcado também pelos tradicionais eventos que produz dentro da cidade, pelo 10º Festival de Balé com a montagem *O quebra-nozes* (Direção de Eva Paula Abreu), pela produção teatral *Um rio em nós* (Direção de Bruna Chiaradia) e pela formatura da 2ª turma do Curso Técnico, com o espetáculo *Aurora da minha vida* (Direção de Felipe Cunha), no qual conseguiu 7 premiações no 17º Festival de Artes Cênicas de Conselheiro Lafaiete. O ano de 2016 é marcado por uma notícia ruim e uma boa: o Curso Técnico de Teatro é interrompido devido à falta de investimento financeiro do poder público, mas a escola consegue a efetivação de 4 professores de teatro, sendo eles, Bruna Chiaradia, Davi Procópio, Francisco de Assis (Chicó) e Geraldo Rocha (Dhu).

Nasce em 2017, como um dos frutos da primeira turma do Curso Técnico de Teatro do Atelier, o Grupo Teatral Flor de Maio. O curso livre de dança que por muitos anos se limitou à técnica do balé, passou por mudanças bastantes significativas na presença de Míriam Strack, que provocou uma ampliação da linguagem artística ao propor workshops da técnica Klauss Vianna e de dança contemporânea. Neste mesmo ano a escola seguiu com as apresentações públicas e a realização de parcerias com as instituições e eventos locais. *Somos tão jovens* (Direção de Davi



Procópio) e *Meu povo bem amado* (Direção de Geraldo Rocha) são os espetáculos de maior reverberação na cidade no decorrer deste ano. Além disso, realizou-se o projeto “Teatro na escola ou escola no teatro”, que reuniu vários professores da rede municipal de educação para uma formação artística e o 11º Festival de Balé com a montagem *Pic Nic* (Direção de Míriam Strack).

Em 2018, de uma oficina de direção ministrada pelo professor Geraldo Rocha, nasce mais um coletivo cênico na cidade, a Manakin Dança-Teatro. A escola realizou o 4º Festival de Teatro, com uma programação extensa e repleto de espetáculos de sucesso da região, como por exemplo *De tempos somos*, do Grupo Galpão. Oficinas de danças folclóricas, hip-hop e dança afro e o espetáculo *Coisa de menina* (Direção de Míriam Strack) foram os destaques no campo de ação do curso livre de dança. A 6ª Mostra de Teatro foi guiada pelas narrativas que tecem o imaginário itabiritense e o espetáculo *O velho e a flor* (Direção de Francisco de Assis) ganhou notoriedade devido a obra ter sido criada a partir de histórias coletadas na Casa de Repouso Santa Luiza de Marilac de Itabirito.

Em 2019, o Atelier realizou oficinas de danças urbanas e perna de pau, organizou uma excursão com vários alunos para assistir o espetáculo *Ovo* do Cirque du Soleil, integrou a programação de eventos como o Festival da Primavera de Acuruí, a 14ª Feira do Livro e o Natal Iluminado e produziu seus tradicionais eventos. O espetáculo de cordel *O romance da cabra cachaceira* (Direção de Francisco de Assis) ganhou o público, que compareceu a várias apresentações pela cidade, assim como a esquete *Eu digo não!* (Direção de Davi Procópio) circulou por diversas escolas, com o objetivo de reforçar a campanha municipal contra o abuso e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

No início de 2020 o Atelier ganhou forças com a contratação de duas estagiárias de teatro (Isabela Freiria e Júlia Castro), mas logo em seguida o mundo foi surpreendido com a pandemia causada pelo coronavírus. Mesmo assim, a escola se adaptou ao formato de ensino/aprendizagem à distância e retomou as aulas de teatro por meio do projeto “Atelier em Casa”. A escola elaborou um vídeo com a participação virtual de alunos e ex-alunos para a comemoração dos 14 anos do Atelier, participou da Mostra A Teatra da UFMG com a proposta virtual da peça *Aquele que diz sim, aquele que diz não* (Direção de Francisco de Assis) e realizou a 8ª Mostra de Teatro na versão online.

2021, a escola segue com o Projeto Atelier em Casa, dessa vez mais estruturado e com um maior alcance de pessoas. O Atelier principia parcerias de fortalecimento da cena local com os grupos Grupo de Teatro de São Gonçalo do Bação, Cia. Teatral Dona Maria do Fulô, Grupo Teatral Flor de Maio e Manakin Dança-Teatro, a fim de movimentar novos processos criativos e estimular a continuidade do coletivos em tempos de pandemia. O Atelier já esteve localizado em quatro diferentes espaços e, em 2021, em meio à comemoração dos quinze anos de existência, a escola ganhou casa própria, localizada na antiga fábrica de tecidos, próxima à Casa de Cultura Maestro Dungas. Outra grande conquista é o lançamento desta revista comemorativa, um breve compilado da nossa história que fica de registro para a posteridade.

Dentre os inúmeros artistas, professores, funcionários e parceiros do Atelier (ainda não mencionados), vale citar o encontro com Ubiraney Figueiredo, Eduarda Mól, Idelino Júnior, Ana Jardim, Ana Cláudia Amorim, Maria José (Zezé), Henrique Malheiros, Verushka Lopes, Érica da Silva e outros tantos que auxiliaram e auxiliam em tempos nos processos criativos e administrativos dessa eterna rede em construção.

**Em sua sede fixa, a escola dispõe para consulta, um histórico detalhado e organizado cronologicamente, onde consta todas as ações, produções, realizações e pessoas envolvidas nessa trajetória.*



projetos: ações artísticas e afetivas

O Atelier de Artes Integradas é um dos principais mecanismos de promoção e difusão cultural em atividade de Itabirito e, com o passar dos anos, imprimiu uma sequência de ações artísticas e afetivas que viraram tradição na cidade. Todos os projetos desenvolvidos levam em consideração a vivência artística para o desenvolvimento humano e cultural. Destacam-se aqui alguns desses acontecimentos muito bem conhecidos por alunos, ex-alunos, funcionários e ex-funcionários e que fazem o coração acelerar dentro da escola.

Os **Cursos Livres de Dança e Teatro** promovem formação básica, teórica e prática nas expressividades da dança e do teatro, sempre com o cuidado de trazer o artista/aprendiz para um ambiente coletivo. Os cursos livres se dedicam à criatividade, à sociabilidade, à autonomia criativa e à produção de trabalhos artísticos.

Antes de iniciar o ano letivo, acontece na escola uma experiência cênica bastante inspiradora, o **Aulão Aberto** – uma enorme prática teatral entre todos os professores, ex-alunos, alunos matriculados e interessados num momento de muita união e criatividade.

Todos os alunos que fazem os **Cursos Livres** da escola participam de outros projetos (internos) ao longo do ano. No final do primeiro semestre, realizam uma **Visita Técnica ao Edifício Teatral**, que acontece na Casa de Cultura Maestro Dungas (teatro municipal da cidade de Itabirito), com o objetivo de conhecer e aprender mais sobre a parte técnica das instalações, equipamentos e estruturas cênicas do local. Uma vez que experiências junto a plateias também fazem parte do processo formativo, o Atelier realiza eventos que são importantes para os alunos, como por exemplo, a **Semana de Aulas Abertas**, que tem como objetivo compartilhar com os familiares e amigos um pouco da experiência teatral vivenciada em sala de aula.

No fim do ano, são apresentados na **Mostra de Teatro** e no **Festival de Balé** os trabalhos desenvolvidos ao longo dos módulos com as respectivas turmas dos **Cursos Livres**, nos quais já colocaram aproximadamente 3.000 pessoas em cima do palco. Grande parte de nossos alunos tem nessas apresentações o primeiro espetáculo da vida e, por isso, esse momento se faz tão importante para a escola.

Ao longo dos anos de atuação da escola, são produzidas várias montagens cênicas externas ao cronograma de aulas do **Curso Livre de Teatro**, que ficaram conhecidas como **Espetáculos de Repertório**. Essas produções surgem com a intenção de estimular a movimentação artística no território, como também, de circular pelas escolas públicas, integrar a programação de eventos oficiais do Atelier e fortalecer as festividades da cidade e região (como Festa do Pastel de Angu, Festival de Inverno de São Gonçalo do Bação, Feira do Livro etc.). Estão disponíveis no Atelier as dramaturgias, os registros em fotos e jornais, cartazes, programas e fichas técnicas de todos os espetáculos que marcaram a história da escola e terminaram possuindo papel fundamental para a divulgação do trabalho desenvolvido.

Para compartilhar os trabalhos criativos, compreendidos como **Espetáculos de Repertório**, o Atelier realiza também as chamadas **Apresentações Públicas**: apresentações gratuitas ao público em geral e que normalmente acontecem na Casa de Cultura Maestro Dungas. De outra forma, mas com a mesma finalidade, realiza-se o **Atelier de Portas Abertas**: a escola de artes recebe um público (geralmente de escolas ou programas sociais) para vivenciar ensaios e/ou apresentações e depois gerar reflexões.

Outras ações artísticas também são realizadas ao decorrer do ano, como por exemplo as **Oficinas de Verão** ministradas pelos professores efetivos de teatro da escola, os **Workshops de Dança** e as **Oficinas de Música e Artes Visuais**, ofertados ao longo do ano por outros profissionais nas suas respectivas áreas. Todas estas atividades, realizadas em um curto espaço de tempo, têm como finalidade ampliar o contato com as diversas possibilidades de manifestação artística e conhecimentos que não teriam sido desenvolvidos de outra forma durante o ano letivo.

As produções do Atelier, ao longo da história do espaço, figuraram entre programações diversas, colecionando indicações e premiações por Festivais de Teatro e Dança. Agora, coloca-se em foco os festivais que nasceram dentro da própria escola: O **Festival de Teatro** e o **Festival de Teatro Infantil** são projetos que tiveram 6 edições, sendo o principal evento das artes cênicas em Itabirito e soma como resultados expressivos a participação de mais de 65 intervenções artísticas. Estes festivais produzidos pelo Atelier são espaços de compartilhamento de saberes entre os artistas locais e os que vêm à Itabirito com oficinas e espetáculos. Em franca possibilidade de expansão, estes eventos têm grande representatividade para a inserção de nossos alunos e ex-alunos no cenário teatral para além da sala de aula.

O **Curso Técnico de Teatro** foi um projeto que aconteceu entre os anos de 2014 e 2017, possuía duração de dois anos (quatro módulos de seis meses) e foi criado em parceria com o Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de Minas Gerais (Sated – MG), onde após a formatura, os alunos poderiam requerer o registro profissional junto à Delegacia

Regional do Trabalho (DRT). O Curso Técnico de Teatro realizou seus projetos levando em consideração a importância na formação e preparação dos alunos com interesse em ingressar em universidades públicas que oferecem o curso de Teatro ou Artes Cênicas, como também carrega a intenção de poder ganhar vida novamente.

Vale ressaltar também que o Atelier de Artes Integradas sempre procura manter diversas **Parcerias com Instituições** da cidade, como o Coral Canarinhos de Itabirito, e preza por uma política de inclusão a partir da oferta de vagas destinadas às crianças, adolescentes e adultos encaminhados pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e os Centros de Atenção Psicossocial Adulto e Infantil (CAPS), além da Associação Casa Lar e da Casa do Adolescente.

O projeto **Teatro na Escola ou Escola no Teatro** oportuniza uma vivência teatral para os professores da rede pública de educação. Esta iniciativa compartilhada com os professores é uma possibilidade de ampliar os seus horizontes conceituais e práticos sobre a aprendizagem e o ensino.

O **Atelier em Casa** é um projeto que surgiu devido à pandemia do coronavírus, como alternativa para que se mantivessem as rotinas de criação artística, com aulas virtuais e à distância. A continuidade das atividades foram e ainda estão sendo extremamente importantes para incentivar a prática criativa e, principalmente, para manter o vínculo afetivo entre os artistas/aprendizes e os artistas/professores.

Outros projetos artísticos continuam sendo criados dentro do Atelier que, agora, em uma nova fase, ganha solidez como espaço não só de ensino e aprendizado, mas como local de reflexão, produção e geração de novas ideias, como é o caso da iniciativa da **Revista Atelier**. Apesar de essa 1ª edição se concentrar apenas na trajetória da escola, temos a intenção de publicar novas edições para abrir oportunidades de reflexões por parte da classe artística do município e região.

O **Cria com a Gente**, inaugurado em 2021, é um projeto de fortalecimento da cena teatral de Itabirito. Um artista/professor de teatro da escola se une a um Grupo de Teatro da cidade para compartilhar pesquisa, treinamento e criação artística – esses caminhos resultam na montagem de um espetáculo.

Com esses projetos, o Atelier tem contribuído decisivamente no desenvolvimento cultural de uma cidade e sua gente, criando uma perspectiva de espaço cultural provocador de criações e discussões artísticas. Nesses 15 anos de existência e intercâmbios, o Atelier possibilitou à cidade uma transformação profunda na maneira de ver, sentir e compreender a arte por parte de seu povo, e tornou-se um exemplo concreto que não existe desenvolvimento sem cultura.



cursos de dança e teatro: uma pedagogia livre

Geraldo Rocha (Dhu) *Professor de Teatro do Atelier*

O fazer artístico faz parte da humanidade desde tempos imemoráveis. Mesmo na remota era das cavernas já tínhamos expressões ancestrais de nossas artes cotidianas. Nossos antepassados dançavam e performavam em rituais para terem contato com as divindades. Registravam nas paredes das cavernas situações do cotidiano (Inclusive, uma curiosidade: alguns estudiosos sugerem que quando se pintava um bisão sendo capturado, era para que na “vida real”, quando fossem caçar, o bisão pudesse ser capturado mais facilmente!).

Faziam também artefatos de madeira, argila, ossos, para diversos fins – ídolos para atos religiosos, peças para uso doméstico, urnas funerárias... posteriormente tivemos o surgimento de sociedades mais elaboradas, arquiteturas diversas e novas manifestações artísticas. A habilidade de se fazer arte antes era um exercício ritualístico e, quando a arte tornou-se algo integrado à sociedade independentemente de religiosidade, mesmo existindo ainda também de forma sacra, a humanidade pôde experimentar uma nova ocupação de vida: a profissão “artista”.

Por que voltar tanto ao passado para falarmos sobre nosso querido Atelier de Artes Integradas?

Em uma rápida consulta a um dicionário etimológico, vemos que atelier vem do francês, atelier, “que significa ‘oficina’ ou ‘estúdio’”. O termo francês atelier, que deu origem à palavra

ateliê na língua portuguesa, deriva de astele, que significa ‘estilha’ ou ‘lascas’, que por sua vez se originou do latim *hastella*, que quer dizer ‘vareta’ ou ‘vara fina’.

Estas oficinas/estúdios eram locais onde alguém, com determinada aptidão artística criava suas obras e também poderia receber discípulos para aprender o ofício. Nas artes plásticas isto era mais recorrente. Quando o teatro e a dança se tornaram mais populares no ocidente embelezando as festas nas cortes da realeza ou ajuntando a sociedade em edifícios teatrais e casas de espetáculos, os interessados em aprender estes ofícios normalmente se juntavam às companhias e aprendiam os fazeres com os profissionais com mais tempo de caminhada. Neste caso, a “oficina” ou o “estúdio” poderia ser uma sede, ou poderia ser itinerante. Trocando em miúdos, o jeito era fugir com o circo mesmo.

Falando do nosso Brasil, antes de chegar às universidades, o teatro e a dança já estavam presentes em conservatórios, especialmente na Bahia e no sudeste.

Pensando desde o ponto em que a arte começou a fazer parte da sociedade como entretenimento e como expressão de um povo, passando pela dificuldade em se ter acesso à técnica tanto do teatro como da dança e chegando à liberdade de se fazer aulas no Atelier de Artes Integradas celebramos as oportunidades de vivências que os cursos livres trazem.



Em primeira conta, um curso livre tem objetivos bem específicos ao oferecer o contato com técnicas artísticas, mas não necessariamente se unifica em grades curriculares semelhante ao que acontece em cursos de graduação. Isto significa que cada professor, a cada ano, pode trazer sua poética pessoal para cada turma, pode moldar as aulas segundo suas pesquisas e descobertas artísticas, pode crescer e evoluir artisticamente junto de seus alunos.

Ao longo desses 15 anos de existência, o Atelier de Artes Integradas contou com artistas-educadores com vivências variadas, atores e atrizes, diretoras e diretores, dramaturgas e dramaturgos, coreógrafas, bailarinas, artistas circenses, produtores culturais, profissionais da cenografia e do figurino gerando um leque gigantesco de possibilidades. Esta rotatividade de linguagens contribuiu e contribui até hoje com a pluralidade criativa de nossos alunos. A dinâmica que os cursos livres propõem permite que, ainda que os alunos tenham aula com o mesmo profissional em épocas diferentes, os conteúdos nunca se repetem. Mesmo lidando com códigos estabelecidos, como poderia ser o caso de passos de dança tradicionais de determinado estilo, o curso livre permite uma constante transformação pedagógica a partir da pulsação artística docente que sempre se reinventa.

Tratando da história mais recente do Atelier, com seus professores de teatro efetivos juntamente com a ocupação das vagas de estágio, temos um corpo docente em constante estudo e pesquisa, além de serem artistas com trajetórias paralelas-complementares à sala de aula.

As aulas de dança são comandadas por profissionais de companhias de dança com experiência em festivais, espetáculos

e turnês. A cada novo espetáculo de uma companhia, no intercâmbio com outras companhias, linguagens e estéticas, novas possibilidades de aulas surgem e encontram morada no Atelier.

Por fim, percebemos que quanto mais fazemos arte no Atelier, mais processos novos são descobertos na sala de aula. Ainda que a sapatilha a bailar sobre o linóleo seja velha conhecida, a poesia do movimento se revigora a cada contagem de tempo.

No curso livre o principal objetivo é a formação pessoal, para que nossos alunos se tornem cidadãos mais sensíveis e atentos aos seus semelhantes na sociedade. Desejamos que eles possam expressar suas vozes através do teatro e da dança independentemente de seguirem a arte como profissão futura. Em nossa estrutura, naturalmente, a qualidade artística é importante e respeitada. Entretanto, de nada nos vale ter técnica virtuosa e grande frieza. Sabemos que aqueles que desejam aprofundar a técnica tanto no teatro quanto na dança vão procurar futuramente formação técnica e/ou acadêmica em instituições em outras cidades, até mesmo em outro país – como já registramos em nosso corpo de alunos. Mas, enquanto alunos de nossa escola, à medida que aprendem com os exercícios teatrais ou as sequências na dança, também aprendem mais sobre si mesmos, sobre os colegas, sobre suas personalidades, seus desafios pessoais, constantes superações e, quando ao final do ano letivo apresentam um espetáculo seja na Mostra de Teatro ou no Festival de Balé, na verdade há um outro espetáculo íntimo que não é acessível ao público. Trata-se dos sorrisos, das lágrimas, dos sonhos, das descobertas, do autoconhecimento, a autoestima fortalecida que cada um de nossos alunos pode experimentar.





A EXPERIÊNCIA DO ATELIER EM ITABIRITO

formação artística e humana

No decorrer desses 15 anos de história, arte e convívio social são intervenções que estão conectadas e transbordam na vivência cotidiana da escola. Por trás dessa busca incessante que prioriza o desenvolvimento do artista/aprendiz, a fim de transformar a realidade a sua volta, está imbricado a percepção de desenvolvimento humano e bem estar social. Para o Atelier a arte é lugar de invenção e experimentação e, de modo consequente, um meio de transformação social.

Socialização é uma ação que beira o senso comum ao se tratar do fazer artístico. Além de todos os ganhos no setor cultural, o Atelier é um importante lugar para o reconhecimento de si mesmo e do outro em suas diferenças, mais ainda, para a instauração de relações entre diversas pessoas que se encontram pela arte.

Todos, conjuntamente, se tornam responsáveis das suas ações, seja no processo criativo, seja na horizontalidade da relação de um com o outro. A arte não é algo a ser transferido, mas sim gerado no cotidiano, no tempo e espaço de troca que acontece na sala de aula e/ou ensaio, na própria experiência do processo criativo. Professores e aprendizes criam, entre si, e de maneira espontânea, relações e experiências orgânicas. Um e outro se contaminam e se inspiram mutuamente e, com isso, se transformam artisticamente e socialmente.

A escola é caracterizada pela valorização dos processos, mais que dos resultados. Os processos artísticos e formativos se concentram em provocar inquietude, por efeito de situações experimentais, a fim de gerar uma arte energeticamente viva – correspondente às percepções de mundo que circundam todos os envolvidos. O Atelier trabalha para que o artista/aprendiz imprima nas atuações a sua própria identidade, numa participação afetiva e efetiva no jogo criativo, coletivo e comunitário.

O trajeto da formação artística com a questão social é construído na própria jornada, de acordo com as características das turmas em desenvolvimento, priorizando sempre o artista/aprendiz como veículo da experiência coletiva e compartilhável. Sendo assim, a arte por meio de suas representações procura imprimir as características próprias do momento presente, fazendo-se assim, uma forma de manifestação social.

Todos têm uma história, seja individual ou coletiva.

A EXPERIÊNCIA DO ATELIER EM ITABIRITO

formação de espectadores

A escola não teria um grande futuro sem a renovação e o incentivo de seus espectadores. Desde sua fundação, em 2006, o espaço funciona como um centro para estudos, reflexões, treinamentos, ensaios e criações de espetáculos, tendo desenvolvido durante estes 15 anos uma série de eventos e parcerias ligadas à formação artística e à criação e circulação de espetáculos. Tanto as ações de valorização quanto as de promoção das artes e da cultura auxiliam no processo (que é constante, e precisa de ser) de formação de espectadores.

Promover a formação artística através dos cursos, possibilitar a experiência da fruição de espetáculos nas escolas, realizar festivais de teatro dentro da nossa cidade... Enfim, criar oportunidades de contato com a arte a partir das ações culturais foi primordial para que os cidadãos itabiritenses percebessem o Atelier como um espaço cultural de aprendizagem e reflexão.

Ao se falar em formação de espectadores no campo das artes, geralmente pensamos a experiência artística enquanto atividade educacional – de acesso físico do espectador ao edifício teatral, galerias etc. O Atelier tem noção que formar espectadores não se resume à arte como instrumento de transferência de conteúdo, mas, para além disso, se transforma na verdadeira potência que é a experiência autônoma do sujeito com a arte.

O diálogo com o público se faz pela própria experiência, afinal, acredita-se na arte como lugar de provocação e sugestão e não apenas de proposição.





A EXPERIÊNCIA DO ATELIER EM ITABIRITO

intensificação cultural

Nestes 15 anos, o Atelier se consolidou como projeto de referência regional na área de formação artística. Isso por força de várias pessoas que construíram a paisagem humana da escola na cidade de Itabirito, gerando um espaço de grandes encontros e ideias para a arte.

Foi no Atelier ou a partir dele, por exemplo, que grupos teatrais como Cia. Teatral Dona Maria Fulô e Grupo Teatral Flor de Maio se consolidaram, sendo grandes responsáveis por difundir o teatro na cidade de Itabirito. Essa geração contém jovens artistas que hoje são lideranças no meio teatral e profissionais que aprendem e ensinam a arte do teatro, ao mesmo tempo em que amadurecem a sua própria arte.

Foi no Atelier, através do Curso Técnico de Teatro, que a escola ampliou o número de profissionais de teatro na cidade, ao formar 18 alunos. Além da grande difusão artística em Itabirito, o Curso Técnico impactou diretamente no desenvolvimento econômico e geração de renda, contratando no decorrer da sua realização 16 professores.

Foi a partir dessa escola que vários alunos encontraram motivação e procuraram dar continuidade às suas formações artísticas em outras instituições como: Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC), Teatro Universitário da UFMG (TU-UFMG) e no Centro de Formação Artística e Tecnológica – Fundação Clóvis Salgado (CEFART).

Enfim, são muitos os efeitos benéficos que espalham e marcam o trabalho desenvolvido pelo Atelier e impactam diretamente no desenvolvimento cultural do nosso município. Estes dados e referências são formas de validar a existência dessa escola que desperta e contribui para a construção/manutenção da memória e classe artística que produz arte e gera conhecimento e, como efeito, intensifica a cultura em Itabirito e região.



resistência e pertencimento

Já destacamos a arte, a sensibilidade e a poesia de nossa escola e, com o mesmo orgulho destacamos a coragem e a força para lutar de todos aqueles que fazem parte de nossa consolidação. O Atelier de Artes Integradas reexiste e se faz na guerrilha há 15 anos. Na sua história, houve algumas tentativas de suprimir esta política pública que garante o direito à arte e a educação em Itabirito. Os dois principais momentos foram uma troca de gestão municipal em 2010 e uma crise financeira em 2015. No entanto, quando essas ameaças surgiram, os alunos, professores e artistas da cidade fizeram protestos e se manifestaram em prol da escola e da cultura. Essas pessoas transformaram esses indícios em força e daí em diante o Atelier ganhou vida própria. Com relação a primeira situação, nas palavras de Ana Nery e de Carlos Renato:

Foi nesse momento que a gente viu que o Atelier tinha uma significância, um significado imenso para a cidade. A gente não imagina o poder e a força que a gente tinha junto aos pais e aos alunos, porque foi nesse momento que os pais se uniram de uma forma maravilhosa a ponto de bater panela na Câmara Municipal em dia de reunião [...] Eles viram que não seria tão fácil assim, fechar o Atelier de Artes Integradas (ANA NERY, 2020).

O que a gente estava fazendo, a gente passou um período grande... era existindo, lutando para continuar existindo [...] mas aí a gente resistiu e a casa está resistindo até hoje, mas não foi um período dos mais felizes, não foi um período dos mais fáceis” (CARLOS RENATTO, 2020).

Após o fechamento de 2010 que durou alguns dias, houve a reabertura do Atelier. No entanto, foi um tempo sem investimentos e ampliação da escola. Ela funcionou com um quadro reduzido de funcionários e mesmo assim, havia um número expressivo de alunos. As reivindicações no segundo momento também mantiveram a continuidade das atividades na escola e ambas evidenciaram a construção do sentimento de pertencimento pelo Atelier de Artes Integradas.

Desde a sua fundação, a relação de pertencimento das várias pessoas que passam pela escola está associada também ao exercício de cidadania. Os alunos, ex-alunos, professores, pais e mães, demais familiares e artistas, ao criarem sentidos para a existência da escola, se tornaram os grandes protagonistas dessa história tão relevante e valiosa para o município de Itabirito.

Mais que recorrer a esse local para ter aulas, percebemos ao longo do tempo que nossos alunos também usam o Atelier para reuniões, para realizar atividades das aulas, para estudo, para interação entre as pessoas, e do ponto de vista sensível, para fugir da solidão, para construir relações de carinho e afeto. Também no extracurricular nossa escola é um espaço público gerido com sensibilidade pensado para ser um farol de referência para nossos artistas. Estendemos a mão e apoiamos-nos mutuamente.

O Atelier segue insistindo em não perder o horizonte e mantém-se vivo, ativo e com as portas abertas. A permanência dessa política pública que promove arte, convívio social e cultura no município foi uma conquista de todas as pessoas que integraram e ainda integram a escola.

**Entrevistas concedidas a Júlia de Castro Oliveira para o seu trabalho de conclusão de curso que se intitulou Atelier de Artes Integradas: a construção de uma Pedagogia do Teatro na cidade de Itabirito.*



Na época que comecei a estudar teatro, considerava o Atelier a minha segunda casa. Eu permanecia muitas horas naquele espaço, geralmente ficava a tarde toda lá, mesmo quando não haviam aulas. Sempre tinha algo a fazer, um trabalho em grupo, um figurino para melhorar, um conserto de cenário, alguma divulgação de um espetáculo, entre outros afazeres. Era um ambiente muito aconchegante e agradável, ali nós podíamos ser nós mesmos e isso me encantava.

Eu sou parte da primeira turma do curso técnico (2014-2015) e concomitante a ele, cursava o segundo ano do ensino médio. Esse foi um momento primordial na minha vida, momento de amadurecimento da minha compreensão sobre arte, política, relações sociais, diversidade cultural etc.

Quatro anos depois, concluí a graduação de Licenciatura em Teatro realizando meu trabalho final sobre o lugar onde comecei a fazer teatro, e foi muito fascinante. Desenvolver uma pesquisa em Artes e divulgar o Atelier são atitudes que me emocionam e me motivam.

Retornei ao Atelier depois de 5 anos para trabalhar como estagiária e compreendo, mais do que nunca, os impactos que a escola gerou na minha história de vida, na trajetória de outras pessoas que passaram por ali e na cultura da cidade de Itabirito. Tudo isso é muito significativo e gratificante para a Júlia “pessoa”, atriz, aprendiz de pesquisadora, agora professora de teatro e ex-aluna do Atelier.

por Júlia Castro

Particpei dessa história Atelier, por várias perspectivas. Fui aluno, ex-aluno, professor, e hoje sou coordenador artístico e pedagógico da escola. Sei o quanto isso foi marcante e transformador para a minha vida. A partir da minha experiência, afirmo com muito orgulho, que nesta escola pude perceber a importância da vivência artística para a vida das pessoas.

Foi nessa escola que eu potencializei minha vida artística. A partir dela me enxerguei como criador de cultura e da minha diversão. Isso alimenta meu espírito e me faz refletir o mundo a minha volta. Essa experiência Atelier ajudou e ainda ajuda para melhor me entender como pessoa e como criador de teatro.

Por isso e um tanto mais, defendo essa escola até os últimos dias da minha vida, sem medo de ser feliz.

por Felipe Cunha





O Atelier de Artes Integradas sempre foi a minha segunda casa. Me sentia à vontade para retornar a escola mesmo nos dias que não tinha aula, nem que seja pra dar um “oi” para os professores e funcionários e bater um papo. O Atelier foi abrigo, lugar de aprendizado, de troca, de crescimento e de profissionalização.

Fiquei 12 anos vivenciando os cursos livres de teatro e de dança, e em 2019 fui convidada a integrar o corpo docente do curso livre de dança como instrutora das turmas de baby balé e balé infantil – esse momento marcou o início de um sonho, meu caminho profissional no campo das artes.

por Rayrlaine Ariana

Pensar na minha caminhada com o teatro é pensar no Atelier. Afinal, foram inúmeras tardes de ensaios, apresentações na Casa de Cultura, praças da cidade e distritos. Foi também a oportunidade de ver essa escola crescer, acompanhando as mudanças de sede, fazendo parte do curso livre, do curso preparatório, do curso técnico, indo a festivais e vendo o cenário cultural de Itabirito se fortalecer com o passar dos anos.

Lembrar desses detalhes é lembrar de uma história incrível que o Atelier me permitiu viver por mais de 10 anos. Foi nessa escola que me encontrei como pessoa e como artista. Foi nesse espaço onde conheci grandes amigos e percebi o papel e o potencial de transformação social e cultural que a arte tem.

Hoje, quando vejo uma criança ou adolescente com uma blusa do Atelier, vejo a arte em Itabirito se mantendo viva. Vejo o Atelier transformando mais vidas, assim como transformou a minha.

Muito obrigada, Atelier de Artes Integradas, por todas as experiências, trocas, projetos, ensaios, cortejos, abraços, amigos e festivais.

por Bruna Sudário





Durante 13 anos o Atelier não foi só o meu ambiente de trabalho: foi minha segunda casa. Comecei no Atelier como professora de teatro, e depois assumi a coordenação ampliando as possibilidades para todos os interessados em se profissionalizar. E é lindo ver o objetivo se cumprindo e o Atelier vivo!

Gratidão imensa aos alunos, pais e a todos os companheiros de trabalho, com os quais aprendi muito sobre a arte e a vida. Fiz grandes amigos no Atelier, os quais vou levar para a vida!

É um prazer enorme fazer parte dessa história e ter acompanhado a trajetória de tantas crianças, jovens e adultos que tiveram suas vidas modificadas através da arte: do teatro e da dança.

Vida longa ao Atelier!

por Ana Nery Carvalho

Sou o professor com mais tempo de atividade na escola (14 anos) e tenho muito orgulho disso. O Atelier de Artes Integradas significa para mim a feliz oportunidade de, através da Arte (Teatro), me aproximar de realidades várias, buscando entendê-las e assim contribuir para que sejam transformadas positivamente.

E, sobretudo, é um lugar de aprendizados mútuos: em cada aluno, em cada turma, em cada proposta de aula, em cada cena ou espetáculo ao longo destes anos, o fenômeno teatral se manifesta em sua grandeza e vitalidade, ampliando consciências, estimulando potencialidades, fortalecendo laços, promovendo possibilidades para uma melhor qualidade de vida. É referência de como a Arte pode ser um agente transformador.

por Davi Procópio



O Atelier comemora 15 anos de história e tenho orgulho de saber que faço parte dessa história há 12 anos no Curso Livre de Dança. A arte sempre foi muito importante para mim. É como eu me expesso, como me conecto e foi graças ao Atelier que tive a oportunidade de me encontrar no balé. Além do mais, sempre foi de extrema importância a existência de um espaço que promovesse cultura gratuita para a cidade e o Atelier vem cumprindo esse papel com muita excelência, mostrando da melhor forma possível que a arte salva! E nos faz sentir que pertencemos a algum lugar.

por Giovana Lana



O teatro sempre esteve em mim. Desde sempre eu atuo – encontrei nesta arte uma fonte de vida, de renovação de mim mesma. Em 2017, o Atelier entrou na minha vida, mais especificamente na vida do meu filho mais velho:

- Você vai fazer teatro!!!
- Não mãe, não quero!
- Vai e ponto.

Depois da primeira aula:

- Mãe, não quero sair nunca mais.

Na apresentação do meu filho mais velho na Mostra de Teatro que ocorreu no fim ano, meu filho mais novo com 3 anos idade, após ver seu irmão atuando virou pra mim e disse apontando para o palco:

- Mãe, ano que vem estarei lá.

Com 5 anos ele também entrou para o Atelier e eu fui junto com ele fazer o curso livre de teatro. Através da relação dos meus filhos com o Atelier eu consegui voltar a praticar a minha paixão.

Hoje o Atelier faz parte da minha vida e de toda a minha família, pois em companhia com meus filhos vivemos as aulas, as apresentações, os erros, os acertos e nos reinventamos a cada encontro com a arte.

Obrigada a todos que fazem isso ser possível!

por Karine Carneiro



casa nova

O espaço físico é muito importante quando contamos a história de nossa escola. É ele que acolhe, abriga e dá suporte às práticas que desenvolvemos ao longo dos anos. Inclusive, falando em 15 anos, somos chamados a lembrar de todos os espaços os quais chamamos de casa. Além de serem espaços adaptados para os exercícios e para protegerem nossos acervos de cenário, figurino, materiais artísticos e itens de caracterização são também, como dissemos, espaços afetivos. Basta perguntarmos aos ex-alunos sobre as aulas de costura e marcenaria da casa azul, as histórias da casa laranja, ou de intempéries climáticas superadas na sede do União, ou ainda, mais recentemente, das jabuticabas colhidas antes das aulas na sede do Itabirense.

Depois de muitos anos sujeitos a ser itinerantes, neste momento de comemoração, somos contemplados com mais uma conquista para a nossa escola: a tão sonhada sede própria torna-se realidade. A antiga fábrica de tecidos, perto da Casa de Cultura Maestro Dunga agora além de contar uma parte da história de nossa cidade também contará milhares de outras histórias, porque ela é nossa nova casa. Outros projetos artísticos e sociais também serão acolhidos neste complexo cultural cuidadosamente preparado para oferecer à população maior qualidade nos serviços prestados.

O Atelier agora contará com salas amplas e bem equipadas, sendo um bloco dedicado especificamente à prática teatral e outro dedicado inteiramente à dança e suas particularidades. Teremos ainda espaços de convivência e salas apropriadas para guardarmos nossos acervos com o máximo de proteção e zelo. Outro ponto que nos enche de felicidade é que a conquista desse novo espaço vai possibilitar, de modo mais intenso, o diálogo da escola com a comunidade, organizações civis e manifestações artísticas que enriquecem ainda mais nossa cidade com seu talento e persistência.

Nossa casa nova está maior porque nossos sonhos estão maiores e outros tantos sonhos novos chegarão com todos vocês. Sejam sempre bem-vindos!

acredite no atelier acredite nessa política pública

Nesse entrelaçado de encontros, conquistas e sonhos, muitos alunos, familiares, professores, amigos, criadores, parceiros, grupos, admiradores e artistas inquietos assumiram parte. São muitas as pessoas que construíram até aqui essa pequena (mas considerável) história, envolvendo-se em vários projetos do Atelier. As parcerias sempre tiveram papel importante para a existência real das atividades. São delas que os esforços se somam e possibilitam a sequência das iniciativas que se plantam na escola, mais ainda, elas comprovam que um ajuntamento de pessoas é cada vez mais necessário para seguir forte e na dianteira.

Assim, o Atelier preocupa-se em manter suas portas sempre abertas, em diálogo com os alunos e familiares, com os grupos e instituições da cidade, oferecendo, na medida do possível, uma experiência artística e/ou algum apoio de produção. O empenho é permanente para ampliar as áreas de atuação, seja levando os trabalhos da escola para outros lugares, seja fortalecendo os eventos locais, seja insistindo nas realizações autorais que possibilitam o encontro das pessoas por meio da arte. A experiência ao longo desses quinze anos foi bastante para comprovar o fato de que a simples existência de uma estrutura física, um pouco de investimento, pessoas interessadas e uma equipe competente e motivada é suficiente para o crescimento e fortalecimento de parcerias e o surgimento de articulações coletivas.

A política pública Atelier de Artes Integradas contempla todo o circuito que compõe a criação artística: a formação, a produção, a circulação e a difusão. Não há dúvidas de que o Atelier pode prosperar muito mais, mas para que isto aconteça, ainda é necessário ampliar e consolidar mais e mais a nossa rede criativa de parceiros e amigos da arte.

A relação política que se estabelece entre o interesse público e privado é um possível caminho para a construção de uma política pública mais ativa e eficiente. É o diálogo que cria e fabrica as conjunções igualitárias, indispensáveis para o exercício da cidadania e da liberdade de criação artística.

Acreditar no Atelier é dar seguimento a um esforço para que as artes em Itabirito, prossigam sua jornada de luta em defesa da democratização da cultura e das relações sociais. É dar seguimento no fortalecimento da cena artística e na fabricação de políticas públicas para a cultura, visando a torná-la, de verdade, um direito essencial da cidadania.

O caminho é custoso, mas (na trajetória do Atelier) prosperar é uma prioridade sem fim.



MAIS DE

50000

MATRÍCULAS REALIZADAS

13

FESTIVAIS
DE BALÉ

15

ANOS

DE ATELIER

DE ARTES

INTEGRADAS

7

MOSTRAS
ARTÍSTICAS

59

ESPETÁCULOS
REALIZADOS

18

ALUNOS PROFISSIONALIZADOS
ATRAVÉS DO CURSO TÉCNICO

116 CENAS
CURTAS

MAIS DE
40

PROFESSORES
DE ARTE
PASSARAM
PELA ESCOLA

8 MOSTRAS
DE TEATRO

+ DE **30000**

ALUNOS PASSARAM PELA ESCOLA

6 FESTIVAIS
DE TEATRO

MAIS DE
60
OFICINAS E
WORKSHOPS



atelier: uma experiência para a vida toda

Clarisse Marinho *Diretora de Extensão das Artes*

O que é arte? E cultura? Para que servem?
A arte impacta na transformação da sociedade? Como?
Por que o fazer artístico é tão potente para o desenvolvimento humano?
Por que todos consomem cultura e arte há tanto tempo?
Qual arte não cabe mais? E qual precisa ser inventada?
Porque os artistas continuam criando mesmo em tempos de pandemia?
Você tem consciência de que a arte está presente na sua vida diariamente?
A arte salva? Existe futuro sem ela?

O que mobiliza a arte é a pergunta. Não existe pergunta certa ou errada. Muito menos redundante. Às vezes as perguntas mais simples são as mais difíceis. Precisamos abandonar o constrangimento da pergunta, mais ainda das respostas. Essas e tantas outras questões acerca da ligação da humanidade com a arte e a cultura são tão antigas quanto atuais. As mais diversas expressões artísticas foram e ainda são ferramentas essenciais para o desenvolvimento humano e social. Desde o período paleolítico as pessoas se expressam por meio da arte para se apresentarem enquanto indivíduo e se relacionarem com o mundo e com o outro, construindo assim, de tempos em tempos, a nossa grande rede social.

Todos os dias temos contato com a arte, seja por meio de uma música que ouvimos a caminho do trabalho, seja quando pausamos para acompanhar um filme ou uma novela, contemplar um quadro na parede, ler uma poesia. Em tempos de pandemia então, nem se fala! Os livros, músicas, vídeos, séries, espetáculos e exposições virtuais foram a nossa válvula de escape, nossa companhia, nosso alívio, respiro, aprendizado, reflexão.

A arte é um caminho potente para a compreensão do mundo, para a concepção de novas narrativas, para a criação de outras tantas perspectivas. É por meio dela que as pessoas descobrem suas subjetividades. Elas se inventam individualmente e ao mesmo tempo se firmam como coletivas.

Mesmo que referido várias vezes nas páginas anteriores, é sempre bom reiterar: o Atelier de Artes Integradas é uma grande

potência de transformação humana, artística e social no nosso município. Essa política pública do setor cultural, tão consolidada e cultivada com tanta garra e ternura, proporciona aos alunos o desenvolvimento da expressividade e o desfrute do contentamento humano que é a experimentação.

Os benefícios do Atelier de Artes para o desenvolvimento das pessoas no território itabiritense são inúmeros e dentre eles, alguns ganham destaque como saber sobre resiliência, improviso, respeito, confiança, empatia, entrega, compromisso, leveza, consistência, diversidade. Tais valores auxiliam no enfrentamento de situações adversas, e isso se leva pra vida toda.

O Atelier oferece isso e muito mais quando se abre para a conexão com os familiares dos alunos e ex-alunos (na verdade, eternos alunos), para as criações conjuntas com parceiros e instituições culturais e, principalmente, para o público de toda a cidade.

As ações artísticas e afetivas geradas por essa escola pública de artes impactam diretamente no fortalecimento das interações sociais, da cena cultural e econômica. Sabemos que essa história ainda tem muito a reverberar: estamos avançando na integração das linguagens artísticas que dá nome a escola, ampliando as estruturas e os serviços e aproximando os artistas e os coletivos culturais e sociais. O que desejamos e o objetivo do nosso trabalho é que o Atelier se torne um cenário mais propício para a diversificação das manifestações culturais e intensificação de uma rede criativa potente e significativa para a cidade.

Esta revista é um importante passo para estimular a criação de novas narrativas não somente do Atelier de Artes Integradas, mas também para fomentar um registro histórico da produção artística de Itabirito. Parabéns Atelier por colocar os processos vividos e construídos em circulação.

Enfim, este texto não se trata do que é ou do que não é.
Vamos ficar com as perguntas.

o tempo é agora e pra frente

Júnia Melillo *Secretária de Patrimônio Cultural e Turismo*

Esta revista sem dúvidas é uma grande festa! Naturalmente há muito que se comemorar.

O Atelier, ao longo desses 15 anos, se converteu em um importante laboratório de desenvolvimento e experimentação de ações culturais. Em grande medida, essa política pública foi impulsionada por uma compreensão do papel decisivo do setor público como agente efetivo para promover e fomentar a cultura em sua complexidade e dimensões múltiplas.

O desenvolvimento e abrangência desta experiência Atelier não só fez de Itabirito um ponto de referência para processos e políticas públicas na região como também conseguiu fortalecer a classe artística e constituir mecanismos de participação social. Em um momento difícil do país, os desafios que estão colocados para o setor cultural são diversos e imensos. Neste sentido, é necessário e importante revisitar a trajetória percorrida por essa escola pública de artes, que hoje se constitui como parte do patrimônio cultural e político de nosso povo, a fim de buscar fortalecer os avanços obtidos, bem como identificar as lacunas e insuficiências.

O que esperar do futuro do Atelier? Por mais difícil que seja responder esta pergunta, seguimos estudando, articulando estratégias e, sobretudo, firmando compromissos para que haja continuidade do trabalho e novas possibilidades de criação. Com extrema dedicação e empenho, seguimos para avançar e inovar nos programas de promoção e fomento à diversidade cultural, para dar continuidade à ampliação e manutenção do espaço físico da escola (agora com sede fixa), para implementar uma agenda de incentivo às artes visuais, para ampliar o curso de dança e para tonificar os tradicionais eventos desse espaço cultural.

Diante da incerteza e da dificuldade de adaptação aos novos tempos, o Atelier vem ocupando espaço e cumprindo um papel ainda mais importante nas vidas dos alunos e familiares. Dia após dia, o projeto Atelier Em Casa tem mantido, durante a pandemia, as aulas à distância e, com isso, abraça, reflete e preenche o espaço vazio deixado pelo isolamento social.

Se, num primeiro momento, o isolamento promoveu uma dormência social e cultural, com o tempo surgiram outros movimentos, como o Cria com a Gente: uma parceria de fortalecimento mútuo entre os professores da escola com os grupos teatrais da cidade. A nossa intenção é que estas parcerias se firmem ainda mais e se expandam para todas as áreas da criação artística. Para além disso, com a ampliação do Atelier será possível organizar

uma agenda para que grupos e artistas usufruam deste espaço para as suas criações próprias. Nosso desejo é que este espaço público seja ocupado e apropriado cada vez mais!

Das novas possibilidades, surgiu esta revista – um importante veículo de comunicação e registro histórico das artes do nosso município. Apesar de esta primeira edição tratar exclusivamente do Atelier de Artes Integradas, nossa intenção é que ela seja lançada anualmente com o objetivo de retratar a nossa coletividade cultural. Ela será um espaço aberto para conectar toda a classe artística do município e, em consequência, para partilhar processos, documentar períodos, divulgar ações.

Agora, um pouco adaptados a essa nova realidade, a produção cultural do Atelier também vai buscar um novo recomeço. Ainda neste ano, vamos retomar a realização do Festival de Teatro de Itabirito, com uma programação inteiramente local. Salvo o incentivo à produção da cena artística de Itabirito, o festival terá como objetivo apoiar financeiramente alguns artistas e grupos que foram diretamente atingidos pela pandemia e estão impossibilitados de trabalhar.

Outras importantes propostas que já estão sendo articuladas para o início do ano letivo 2022 no Atelier são a ampliação do Curso Livre de Dança, que o desdobra em outras técnicas e variações de linguagem, e a implementação do Curso Livre de Artes Visuais, que tornará possível a prática e o conhecimento de formas de expressão artística que tem como centro a visualidade. Tais ações tornarão o Atelier um espaço de real integração das artes, sendo um passo a mais em direção a realização de um sonho: que, num futuro próximo, espetáculos sejam produzidos inteiramente dentro deste espaço, desde a sua dramaturgia, passando pela própria encenação, com atores e dançarinos, até a produção de cenários, figurinos e adereços, em sua totalidade.

Há certa esperança em ver a produção artística do Atelier continuando mesmo em um momento tão difícil e não há dúvidas de que, presencialmente ou à distância, não irá se perder a capacidade de criar obras que nos fazem sorrir, chorar, pensar e, quem sabe, imaginar dias melhores.

Que o Atelier continue enlaçado à criação e que o apetite pela criatividade seja a sua eterna forma de manter-se vivo. Mais ainda, que o Atelier continue unindo as pessoas e provocando felicidades!

E que a gente continue juntos, tecendo esse amanhã.



expediente

Revista Atelier de Artes Integradas
Edição I

Coordenação e produção editorial:
Carluccia Carrazza, Clárisse Marinho,
Diego Rodrigues, Felipe Cunha
e Júnia Melillo

Colaboradores desta edição (redação):
Clárisse Marinho, Geraldo Rocha, Felipe
Cunha, Júlia Castro e Júnia Melillo

Revisão:
Fernanda Drummond

Diagramação/projeto gráfico:
Lucas Morais

FOTOS: Acervo do Atelier

Atelier de Artes Integradas
Rua Getúlio Vargas, nº 295 – Centro. CEP:
35.450-072
Itabirito – Minas Gerais – Brasil
Telefone: (31) 3561-1384
atelierdeartesintegradas@gmail.com

Publicação impressa e eletrônica.
Versão em português.
Tiragem 500 exemplares
Maio de 2021

Gestão Pública de Itabirito 2021

Prefeito: Orlando Caldeira
Vice-Prefeito: Elio da Mata
Secretária de Cultura: Júnia Melillo
Diretora de Extensão das Artes: Clarisse Marinho

Equipe Atelier 2021

Coordenador Artístico e Pedagógico: Felipe Cunha
Coordenador Administrativo: Vinícius Alberto
Professores de Teatro: Bruna Chiaradia, Davi Procópio, Francisco de Assis (Chicó) e Geraldo Rocha (Dhu)
Estagiária: Isabela Freiria
Auxiliar Administrativo: Érica da Silva e Verushka Lopes
Serviços Gerais: Cirleide dos Santos e Cristiane da Silva
Portaria/Vigia: Alexandre Eustáquio



**SECRETARIA MUNICIPAL
DE PATRIMÔNIO
CULTURAL E TURISMO**

Mais!
CULTURA E
TURISMO



ATELIER
DE ARTES INTEGRADAS

